

ATA N.º 009 – 2021/2025 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 19 DE JUNHO DE 2023. -----

Aos dezanove dias do mês de junho, do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu, na delegação Norte, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pela Presidente da Assembleia, Sandra Maria Araújo de Amorim, secretariada por Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos e Joaquim Oliveira Carvalho. Verificadas as presenças, constatou-se estarem presentes dezanove membros: -----

Sandra Maria Araújo de Amorim -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia -----

Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos -----

Cláudio Miguel Lima da Fonte -----

Filipe Fernandes Vital e Silva -----

Diana Isabel Almeida Carvalho -----

Joaquim Oliveira Carvalho -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeira -----

José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix -----

José Carlos Costa Oliveira Sá -----

Maria de Fátima Torres Alves -----

Mário Pontes Lima -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento -----

Miguel Ângelo Oliveira Marques -----

Octávio Arlindo Rodrigues da Mata -----

Pedro Miguel Faria de Andrade -----

Sandra Cristina Barreirinho Fernandes -----

Teresa Alexandra Pinto -----

Teresa Marques Maio -----

Estiveram presentes os seguintes elementos do Executivo: -----

José Ricardo dos Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Amadeu Matias da Silva, Secretário, e os vogais Maria Alice Pereira Ribeiro, Olíndina de Jesus Pereira Novo, Bruno Emanuel Oliveira Novo e Carla Isabel Marques Pinheiro. -----

Estevão Marcos dos Santos Lima Guerra Liberal, Tesoureiro do Executivo, não esteve presente, por substituição do Sr. Presidente do Executivo na sessão da Assembleia Municipal. -----

Secretariou a sessão a Coordenadora Técnica Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as atas das sessões da Assembleia de Freguesia. -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou respeitosos cumprimentos aos digníssimos membros da Assembleia, ao digníssimo Presidente da Junta e elementos do seu executivo, aos representantes da comunicação social e ao público presente. -----

Mencionou a substituição de um membro, cuja falta foi comunicada previamente à Mesa e que será devidamente justificada. -----

Mário Jorge Ferreira Fernandes, do PSD, é substituído por Sandra Cristina Barreirinho Fernandes. -----

Verificadas as presenças através da assinatura da folha de presenças que constará como anexo n.º 1 a esta ata e confirmada a existência de quórum, informou que a convocatória foi efetuada nos termos da lei e deu a palavra a

Joaquim Oliveira Carvalho que, após cumprimentar todos os presentes, leu o Edital. -----

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

**PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia.** -----

**PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral.** -----

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

**PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 27.04.2023.** -----

**PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013.** -----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.** -----

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

**PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia.** -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim** deu conhecimento da correspondência que lhe foi endereçada na qualidade de Presidente da Assembleia, nomeadamente os seguintes convites: -----

- da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Matriz para participar nas *Solenidades do Corpo de Deus*, dia 8 de junho; -----

- para estar presente na apresentação pública do "*Barquinho Poveiro*", como doce oficial das Festas de São Pedro, promovida pela Junta de Freguesia desta União de Freguesias, ocorrida a 12 de junho; -----

- do Município, para estar presente na cerimónia comemorativa do *50.º aniversário da Elevação da Póvoa à categoria de Cidade*, no dia 16 de junho.

A Mesa deu conhecimento, por e-mail, ao sr. Presidente da Junta, da deliberação tomada por esta Assembleia sobre a transferência da propriedade das Capelas de Nossa Senhora de Belém e do Senhor do Bonfim, para que o sr. Presidente informe o Rev.º Padre Avelino Castro. -----

A Mesa recebeu o pedido de justificação de falta de Mário Lima, do CHEGA, sendo a falta devidamente justificada. -----

**PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral.** -----

A **Presidente da Assembleia** lembrou que este ponto não deverá ultrapassar os 60 minutos, como previsto no *Regimento da Assembleia*. Abriu o espaço para as intervenções, procedendo às inscrições dos membros: -----

**Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD**, apresentou cumprimentos e, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "A Bancada do PSD apresenta um VOTO DE PESAR pelo falecimento do Exmo. Senhor José António Ribeiro de Azevedo. -----

Nascido a 1 de junho de 1935, no Lugar da Poça da Barca, em Vila do Conde, José de Azevedo, faleceu no passado dia 12 de junho, aos 88 anos. -----

Sendo, segundo o próprio, natural da cidade vizinha por acidente, dedicou a sua vida à Póvoa de Varzim e aos Poveiros. Foi membro da Comissão de Iniciativa e Turismo de 1962 a 1974, Vereador do Pelouro de Turismo entre 1976 e 1978, e de 1978 a 1980 ocupou o cargo de Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Foi dirigente associativo do Clube Desportivo da Póvoa e do Varzim Sport Clube, fundador do Rotary Club da Póvoa de Varzim e ainda fundador e 1º Presidente da Confraria dos Sabores Poveiros. Entre outras honrarias, em junho de 1995 foi distinguido com a "Medalha de Prata de Cidadão Poveiro". -----

José de Azevedo teve um papel imensurável na construção e perpetuação da identidade, história e cultura poveiras, com todas as suas publicações e obras. Iguamente a José de Azevedo devemos a reativação há 60 anos, das festas em honra de São Pedro, que haviam ficado quase extintas, desde o naufrágio de 27 de fevereiro de 1892. -----

Cumpra aos que cá ficam, recordar a sua memória e honrá-la, continuando a construir a identidade do nosso concelho e das nossas gentes, já que somos todos com muito orgulho, "Poveirinhos pela graça de Deus!" -----

À família, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai apresenta o seu sentido pesar. -----

Propomos que a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, reunida a 19 de junho de 2023, delibere aprovar este Voto de Pesar e remetê-lo à família enlutada." -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, colocou o Voto de Pesar apresentado pelo PSD em aceitação e foi aceite por unanimidade. Colocado em VOTAÇÃO, foi APROVADO por unanimidade. -----

**Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Na última Assembleia de Freguesia de 2021, como prenda de Natal, por unanimidade foi decidida a desagregação das freguesias extintas em 2013. É de salientar que a proposta mereceu a aprovação por unanimidade, das forças políticas aqui presentes. Algo que tem um significado político evidente. -----

Quase uma década depois de ser criado, este problema está (infelizmente) ainda a tentar ser resolvido. E a CDU insiste no sentido de realçar a necessidade imperiosa de repor essas freguesias extintas, roubadas ao povo. É sabido que a extinção de freguesias se traduziu, de forma geral, numa menor intervenção na resolução de problemas locais, perda de identidade e de proximidade, mais isolamento e perda de serviços públicos. -----

Atendendo a estas considerações e ao facto da CDU ter votado favoravelmente a proposta do PSD para que a Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai passem a ser três freguesias distintas, e não uma só, continuamos preocupados (e pessimistas) quanto à resolução do problema em causa, agora que o processo está nas mãos da Assembleia da República. -----

Como é do conhecimento geral, a CDU não tem duas caras, uma cá na Póvoa, outra em Lisboa. O que defendemos nas Assembleias de Freguesia e Municipais, defendemos sempre na Assembleia da República. E esta matéria não é exceção. Já houve iniciativas recentes da CDU em sede parlamentar no sentido de agilizar a desagregação das freguesias, recusadas pelo PS, PSD, IL e CH. Logo, o arrastar do processo tem sido evidente, motivo para grande preocupação, e a responsabilidade política terá que ser atribuída principalmente ao PS e PSD. Como tal, sugerimos ao PS e PSD locais que nos expliquem, agora e aqui, os motivos para tal estado de coisas e quais as *demarches* que estarão a efetuar no sentido de pressionar os seus respetivos deputados eleitos (lembro até que um desses deputados é poveiro) para que a Póvoa, Beiriz e Argivai sejam freguesias não agregadas numa união de freguesias e em tempo útil." –

**Teresa Marques Maio, do PS**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Aceitar, tolerar e amar o próximo, independentemente da sua crença, género, cor ou orientação sexual faz parte de uma sociedade que afirma os Direitos Humanos - Uma sociedade de abril. Uma sociedade que viu o seu povo emancipar-se e ser livre. -----

Numa sociedade de abril, não podemos deixar ninguém ficar para trás. Há que estar alerta e pronto para apoiar aqueles que muitas vezes são calados e rebaixados por serem quem são: por acreditarem num deus diferente, pelo seu género, por serem de outro país, ou por amarem quem quiserem amar. -----  
Como se devem ter apercebido, trago o tema da inclusão a esta assembleia, não apenas, mas também porque estamos a celebrar o mês do orgulho. Contudo, o orgulho pode ter um mês dedicado a si, mas não significa que se deva limitar no tempo, assim como a inclusão. Como sociedade moderna, europeísta, avançada e do século XXI, a nossa União de Freguesias não pode ficar para trás. É tempo de se afirmar e mostrar que todos os argivaenses, beirizenses ou poveiros são aceites. -----

O preconceito surge habitualmente do desconhecimento, não raras vezes contra a vontade da própria pessoa, que pretende ser tolerante e respeitadora, mas é castigada pelo desencontro do discurso geracional e pela rápida mudança na realidade de aceitação social que se verifica hoje, quando comparado com três ou quatro décadas atrás. O melhor que podemos fazer por uma sociedade tolerante é não ignorar as questões por entendermos que somos todos pessoas de bem e, por isso, nada há para resolver ou endereçar. A discriminação e preconceito inegavelmente existem, radicam na maioria das vezes no desconhecimento, não na maldade e só podem ser combatidos pela informação e sensibilização. Esse é também o papel da ação política, afirmar valores de tolerância e respeito e promovê-los ativamente sempre que possível.

Por isso mesmo, a bancada do PS na Assembleia de Freguesias de Beiriz, Argivai e Póvoa de Varzim, assume a sua posição enquanto aliados da comunidade LGBT+, mas também de todas as minorias étnicas, raciais, religiosas ou de género, propondo o seguinte: -----

- o hastear a bandeira LGBT+ num local simbólico de cada uma das três freguesias que compõem a nossa União, à semelhança do que tem vindo a ser feito noutras freguesias como Aver-o-ar, Amorim e Terroso. -----

- a realização de uma tertúlia sobre a inclusão e ação local para a promoção da igualdade, como oportunidade aprender com especialistas académicos e a experiência de outras autarquias, debruçando-nos sobre todas as causas de discriminação e disseminando informação fidedigna que ajude no desenvolvimento harmonioso da nossa comunidade. -----

- a realização de uma formação sobre tratamento inclusivo, acessível a todos os fregueses que por motivos pessoais ou profissionais beneficiem de aprender como lidar realidades para as quais se sentem insuficientemente capacitados." -

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em aceitação e foi aceite por unanimidade, para discussão. -----

**Sandra Barreirinho, do PSD**, apresentou cumprimentos e no uso da palavra disse que faria mais sentido indicar um dia e comemorar esse mesmo dia, pois assim foi feito em Lisboa e foi bonito. -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL**, afirmou que esta questão lhe faz confusão, centralizar no poder político o legitimar da situação, pois existem dois direitos em confronto, pois as pessoas também podem não querer ver os estados a defender os direitos de alguém que não sejam os seus direitos, que não pudemos utilizar o estado ou um órgão político, os cidadãos fazem através de ações e os políticos vêm de encontro à situação. A Junta faculta atividades deste género e até apoia a proposta, mas não concorda com o hastear da bandeira. --

**Teresa Marques Maio, do PS**, pediu a palavra e afirmou que estamos num estado de direito e cabe-nos ter tolerância. -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL**, usando do direito de resposta, afirmou que existem direitos de todos os portugueses e não direitos conforme a orientação sexual, dependendo da raça, etc. -----

**Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD**, no uso da palavra, disse que o PSD concordará com a Proposta, caso seja retirado o ponto de hastear a bandeira, até porque a Junta de Freguesia não possui sequer postes para hastear bandeira na cidade. -----

A Bancada do PS reformulou a Proposta e retirou o ponto de hastear a bandeira, pelo que foi colocada a votação e foi APROVADA por MAIORIA, com 17 votos a favor e duas abstenções, uma do CHEGA e uma do PSD. -----

**Miguel Ângelo Oliveira Marques, do PSD**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Desde o dia 2 de março de 2020, dia que foi oficialmente decretada a pandemia COVID-19 em Portugal, grandes mudanças ocorreram no que diz respeito ao estilo de vida dos portugueses, nomeadamente: -----

- impedimento de deslocações; -----
- adoção do teletrabalho ao invés de trabalho presencial; -----
- encerramento de serviços públicos. -----

Após este período negro na nossa história e após muitos percalços e alterações na nossa sociedade, voltamos à nossa nova normalidade: -----

- permissão do convívio entre a população; -----
- trabalho presencial ou modo híbrido nas empresas; -----
- abertura da maioria dos serviços públicos. -----

Sim, na maioria dos serviços públicos, mas não em todos. Porque o que me traz cá hoje é falar sobre um serviço público bastante importante para a nossa comunidade, onde isso não acontece: a repartição de Finanças da Póvoa de Varzim. -----

A repartição da Póvoa de Varzim funciona da seguinte forma: 5 dias úteis da semana das 09:00 às 15:30, apenas em regime de marcação. -----

Ora, os serviços públicos não deviam e nem devem continuar a funcionar deste modo, uma vez que todos os restantes serviços da Póvoa (registo notarial; segurança Social; serviços de atendimento do Município e os serviços de atendimento da união de freguesias) funcionam de modo presencial, abertos à população. -----

Este é um problema que aflige a população da Póvoa de Varzim, que passou a ter uma repartição de finanças onde: -----

- o atendimento só é feito por marcação, -----
- que funciona num horário de atendimento reduzido -----
- em que há constantes queixas de cidadãos sobre a incapacidade de contactar telefonicamente os serviços. -----

Este é um problema que nos afeta a todos enquanto poveiros e que nos deve unir independentemente da cor política. -----

1. Porque é uma situação injusta e arbitrária -----

A repartição de finanças da cidade vizinha de Vila do Conde não funciona da mesma forma. Desde o fim da pandemia que a porta está aberta. Temos no mesmo país, no mesmo distrito e até em concelhos vizinhos dois "modus operandi" de funcionamento, do mesmo serviço, em que um volta à normalidade na prestação de serviço enquanto na Póvoa de Varzim se mantém o estado de

coisas instituído pelas medidas, ditas excepcionais, aquando da pandemia COVID19. -----

## 2. Porque põe em causa o princípio da igualdade -----

A administração pública não pode privilegiar, beneficiar, prejudicar, privar de qualquer direito ou isentar de qualquer dever ninguém em razão de ascendência, sexo, raça, etc. e aquilo que nos interessa:” instrução, situação socioeconómica”. Ora, não está a ser salvaguardado este princípio, se a uma pessoa sem acesso a um computador, ou que é digitalmente iletrada, quando se dirige ao seu serviço de finanças, lhe seja dito que não vai ser atendido, que não lhe podem fazer a marcação no local e que terá o fazer através do site das finanças. -----

“Em 2021 a Anacom diz que Portugal era o quarto país da UE em que a iliteracia digital era a principal razão para que as pessoas não tivessem acesso à internet. E isso reflete-se nos 18% de pessoas que nunca utilizaram internet, contra os 9% da média europeia. É referido que as pessoas reformadas ou de mais idade, com níveis de escolaridade mais baixos ou famílias com rendimentos mais baixos são os estratos com maior peso em Portugal do que a média europeia.” O princípio de igualdade exige o tratamento igual de situações iguais, mas impõe também o tratamento diferente de situações que sejam jurídica ou materialmente desiguais. Há uma inversão total deste princípio, quando se estabelece que até para se fazer marcação é preciso ter competências informáticas, acesso à internet e um computador. -----

## 3. Põe em causa o princípio da proteção dos dados pessoais -----

Quando é à porta da repartição das Finanças da Póvoa de Varzim, que os poveiros expõem aquilo a que vêm para ser atendidos. Na via pública, à vista e à frente de todos os que esperam à porta. -----

Posto esta introdução, a bancada do PSD propõe a seguinte moção para apresentar ao Ministério das Finanças, de forma corrigir o modo de funcionamento deste serviço público: -----

“O serviço de atendimento das finanças da Póvoa de Varzim, conforme os outros serviços públicos existentes na Póvoa de Varzim, deve estar aberto em atendimento aos cidadãos, sem ser exclusivamente por marcação, durante o horário de funcionamento todos os dias úteis. A repartição de finanças deve dar condições para que pessoas que não tenham competências informáticas possam aceder não só aos meios digitais, mas à marcação presencial.” -----

**A Presidente da Assembleia** colocou a MOÇÃO apresentada pelo PSD em aceitação e foi aceite por unanimidade. -----

**Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e elogiou a forma como foi colocada a questão do acesso a serviços públicos e aos dados dos cidadãos. Disse que acompanha a intenção e podemos encetar esforços conjuntos para perceber o que cria esta situação de atraso na abertura dos serviços normais ao cidadão, pois as pessoas vão resolvendo, o avô pede ao neto, o pai pede ao filho e vão resolvendo e em muitos casos até sabem que a junta presta apoio. Disse que a Moção reflete o espírito que a Junta serve para dar voz aos fregueses e se é preciso reivindicar, vamos votar a favor. -----

Submetida a votação, a MOÇÃO do PSD, foi APROVADA por UNANIMIDADE. -

**Mário Pontes Lima, do CHEGA**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos, disse que também trazia um voto de louvor a José Azevedo, que já foi aprovado e fez a intervenção que se transcreve: “O Chega propõe a esta Assembleia, que se preste um voto de louvor ao falecido José de Azevedo, reconhecendo o seu

SA  
A

notável trabalho de uma vida dedicada às raízes e culturas poveiras. E com profundo pesar e imensa admiração que destacamos as suas inúmeras contribuições para o enriquecimento do nosso património cultural e histórico. --- José de Azevedo, escritor, ex-vereador do turismo, ex-presidente da Câmara da Póvoa e um dos mentores das festas de S. Pedro, deixou um legado significativo na nossa comunidade e uma grande marca na divulgação dos costumes e tradições ancestrais, mantendo-os vivos no seio das comunidades da nossa união de freguesias. -----

Para além de ter colaborado com vários jornais nacionais e locais, na divulgação da cultura poveira, José de Azevedo publicou vários livros sobre a nossa história e etnografia local. -----

Um dos livros tem por título "A Póvoa no seu Melhor", por isso aproveito o título deste livro para resumir a vida e obra deste ilustre poveiro, pois de facto José de Azevedo representa A PÓVOA NO SEU MELHOR. -----

O Chega pede a esta Assembleia que se preste, neste momento solene, um voto de louvor ao falecido José de Azevedo, reconhecendo sua inestimável contribuição para a preservação e promoção das nossas raízes e culturas poveiras". -----

Continuando no uso da palavra fez a intervenção que se transcreve: "Temos centenas de peregrinos a passar pela marginal da Póvoa todos os dias, sendo o fluxo destes turistas mais sentido entre os meses de Abril a Outubro, muitos pernoitam pela cidade, frequentam os nossos restaurantes, café e outros comércios, sendo uma importante alavanca dos negócios da cidade. -----

Dito isto, não se percebe que em grande parte dos meses não hajam sanitários públicos na marginal abertos para servir estes turistas, de junho a setembro é pouco. -----

No domínio do turismo, o Chega considera que a maioria PSD desta junta não tem criado programas de incentivo relevante, que maximize o potencial dos agentes económicos desta união de freguesias, é tempo de arregaçar as mangas e exigir que parte da verba da taxa turística seja investida na promoção do sector. -----

No domínio da cultura, pouco ou nada é oferecido aos turistas (nacionais ou estrangeiros), para dar a conhecer a nossa história e motivando-os a cá voltar. É necessário procurar estabelecer um protocolo com a câmara, com as unidades hoteleiras e de alojamento local, para oferecer descontos aos turistas, por exemplo, na visita ao museu. -----

Outra medida urgente para a cultura é a criação da "Rota da Cultura Poveira", traduzindo-se num ou vários trajetos devidamente sinalizados, que passe pelos mais emblemáticos marcos culturais desta união de freguesias. -----

Lembro que este projeto foi proposto primeiramente pelo Chega a 23-11-2021, no seguimento do pedido de contributos para a elaboração da proposta do orçamento e plano de atividades para o ano de 2022. Já em 2022 o PS propôs medida em tudo semelhante, sendo chumbada pela maioria, invocando que tal medida fazia parte do seu programa para a legislatura. -----

Passou o ano de 2022 e nada, o ano de 2023 já vai a meio e não vislumbramos qualquer sinal desta "Rota Cultural", pelo que pergunto ao Sr. Presidente da Junta, para quando teremos a "Rota Cultural"? -----

Por fim no domínio da cultura, o Chega enaltece a iniciativa da junta de freguesia pela campanha de doação e troca de livros usados, "Livros não é lixo", sem dúvida uma belíssima ideia, no entanto, carece de divulgação generalizada, a

começar pelo próprio site da junta, informando os fregueses que a campanha tem carácter permanente. -----

Parece-nos que para uma ampla divulgação a iniciativa fosse dada a conhecer, na biblioteca, nas livrarias e nos media locais. -----

Já no domínio do ambiente, a solução apresentada de atribuição de um desconto de 20% aos feirantes que limpem o seu espaço, parece-nos uma medida pouco corajosa e pouco ambiciosa. -----

A ata de 27 de abril passado refere que a junta, que poucos meios tem, canaliza 5 homens (???) para deixarem o espaço como os feirantes o encontraram, e que assim não é viável. Diz ainda o documento que a junta prevê abdicar de uma receita de 18.000€, por isso pergunto ao Sr. Presidente da Junta, quais os resultados apurados destas semanas até à data de hoje? -----

No entender do Chega, o mundo vive tempos de urgência climática, onde todos temos o dever de cumprir as melhores práticas ambientais, bem como o exigir dos outros. Ao invés de a Junta implorar pela limpeza do terreiro a troca de um desconto, talvez seja mais eficaz que caso o feirante não limpe o seu terreiro, seja sancionado, sendo-lhe exigida uma verba pela limpeza do seu espaço. ----  
Veremos o resultado da medida em curso, mas pelo que tenho visto no local, a sujeira continua.” -----

**Diana Isabel Almeida Carvalho, do PS**, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “A inclusão social é um princípio fundamental de uma sociedade democrática e equitativa. Nesse contexto, é imprescindível reconhecer a importância da acessibilidade comunicacional para garantir a participação plena e igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiência auditiva. A Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai desempenha um papel crucial na promoção dessa inclusão e pode tomar medidas concretas para fomentar a acessibilidade e facilitar a vida dos cidadãos surdos. -----

Propomos a implementação de iniciativas concretas que visam proporcionar aos cidadãos surdos igualdade de oportunidades, promovendo a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e a disponibilização de serviços de intérpretes de LGP. -----

Em particular, este pequeno pacote de medidas procura ter a virtude de colocar um cidadão surdo com menos capacidade económica em condições de relativa igualdade face a alguém com mais disponibilidade financeira. É certo que muitos destes problemas são menos graves para quem pode contratar aulas privadas de LGP e fazer-se acompanhar de um intérprete para o seu trabalho, universidade, ou outros locais da vida quotidiana. -----

A inclusão na comunidade não pode, no entanto, ser um luxo para quem o consegue pagar. É nesse sentido que apresentamos três ideias, no sentido de exaltar a Junta de Freguesia a dar este importante contributo social, confiantes que esta será uma causa que une todos nesta câmara. -----

Propostas: -----

1. Disponibilização de uma formação em Língua Gestual Portuguesa:

Organização de um curso de Língua Gestual Portuguesa, aberto a todos os cidadãos interessados, com especial divulgação junto de funcionários públicos, profissionais de saúde, educação e atendimento ao público. Essa formação proporcionará um conhecimento básico da LGP, facilitando a comunicação com os cidadãos surdos em contexto familiar e profissional. -----



2. Realização de aulas de iniciação às expressões mais correntes em LGP nas escolas primárias: -----

A Junta de Freguesia deve colaborar com as escolas primárias da freguesia para realizar aulas de iniciação às expressões mais correntes em LGP. Essas aulas despertarão o interesse e a curiosidade das crianças para a aprendizagem da LGP, promovendo a inclusão desde cedo e incentivando a valorização da diversidade linguística. -----

3. Disponibilização de um serviço gratuito de intérprete de LGP: -----

A Junta de Freguesia deve estabelecer parcerias com intérpretes de LGP e disponibilizar um serviço gratuito de intérprete para os fregueses surdos. Esse serviço estará disponível mediante marcação prévia, permitindo que os cidadãos surdos tenham acesso a intérpretes em situações importantes, como consultas médicas, visitas a advogados ou a serviços públicos. Essa medida visa garantir que os cidadãos surdos tenham igualdade de acesso à informação e aos serviços públicos, um pilar de uma sociedade inclusiva e justa.” -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em aceitação e foi aceite por unanimidade. --

**Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL**, no uso da palavra, disse que a proposta é boa e interessante, mas a questão é que será do âmbito do SNS, pois nem a despesa teria cabimento no orçamento da junta, nem será a junta de freguesia a ter de colmatar uma obrigação do estado central, pelo que a proposta teria de ser mais ampla e dirigida ao governo central. -----

**Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD**, apresentou uma declaração de voto justificando o voto contra da bancada PSD e disse que considera a proposta válida e interessante, mas não no âmbito de uma União de Freguesias. -----

Colocada a votação, a proposta do PS, foi REPROVADA por MAIORIA, com 13 votos contra do PSD, IL e CHEGA e 6 votos a favor do PS, BE e CDU. -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Gostaríamos de saber se foi considerada a hipótese e avaliado a nível de custos, de possuir o servidor na *Cloud*? Dado que este tipo de solução não carece da manutenção do Hardware, nem tão pouco de software, exceto do específico que atualmente é utilizado pela Junta, uma vez que a empresa fornecedora do Serviço, ficaria com a responsabilidade de garantir a segurança e disponibilidade do sistema. -----

Verificamos que foi decidido pela Comissão de Festas de São Pedro, em adotar um doce como doce oficial, com o objetivo de dinamizar o comércio local, mas pelo que podemos ler primeiro decidiu se qual seria o doce e depois se foi falar com as confeitarias e pastelarias para aderirem, não teria mais sentido falar primeiro com os comerciantes a aferir do seu interesse? Qual será o custo da campanha publicitária e como se desenvolverá a mesma? -----

Acreditamos que o caminho, no apoio às associações, deve ser promover a independência e autonomia financeira e vemos com agrado os apoios que a Junta presta a nível de cedências de espaços, de apoio à organização de iniciativas que essas associações levam a cabo para essa angariação de fundos, por oposição a ser facultado o apoio diretamente, verificamos que a junta tem aumentado esse tipo de apoio. -----

Na última assembleia, um freguês questionou o Sr. Presidente sobre a situação de uma ribeira que atravessa a rua da Seara, em Beiriz, e que provoca inundações, o Sr. presidente afirmou que tinha boas notícias que a situação estava em tratamento pelo Município, tendo dito que as obras no sistema de

condutas, iria ser feito até ao final do verão, foi nos informado que tais obras ainda não tinham sido iniciadas, o Sr. tem alguma notícia a informar sobre esta questão, sabe quando as mesmas vão ser efetivamente iniciadas? Alguma novidade em relação ao edifício prometido pelo município para centralizar o atendimento da junta? -----

**José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE,** no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a RECOMENDAÇÃO/SUGESTÃO que se transcreve: "Apoiando-nos no exemplo de Évora com a criação do painel necrológico da vetusta Praça do Giraldo em que a morte é denunciada na praça pública, através de um 'placard' existente na Praça do Giraldo, o qual dá notoriedade mesmo àqueles que nunca a tiveram em vida. Ali todos são lembrados, para que ninguém possa dizer que daquele passado não teve notícia. Um perfil, que foi vagamente familiar, adquire a dimensão que lhe é atribuída pela divulgação dos dados biográficos inscritos neste obituário público. O 'placard' não nasceu, porém, com esse fim e tem uma história que muitos desconhecem por completo. Foi ali colocado pelo extinto jornal "O Século" no ano de 1937, no âmbito de uma ação de distribuição de painéis idênticos pelas principais cidades e vilas do país, com o objetivo de apresentar diariamente, por antecipação, sínteses das notícias mais importantes que saíam na edição do dia seguinte. Pretendia com isto a administração do matutino lisboeta interessar os leitores na aquisição do diário. Assim sendo, os correspondentes nas respetivas terras recebiam, ao final da tarde, um telegrama com o resumo das notícias de maior relevo e afixavam-no no "placard". A ideia vingou e, como era desejado, as vendas aumentaram sobremaneira na chamada província. ----- Mesmo assim, faltava-lhes ali a informação veiculada pela imprensa local: a necrologia. Tanta foi a pressão exercida nesse sentido pela população que, a partir dos anos 40, aos fins-de-semana lá começaram a aparecer, em forma de complemento noticioso, os nomes dos conterrâneos desaparecidos. ----- Sendo um obituário um registo necrológico veiculado nos meios de comunicação social considerado como um formato jornalístico do género utilitário, informando da morte de um indivíduo em particular. Pode ser um simples comunicado publicado em jornais, na forma de anúncio pago ou em seções de utilidade pública. Atualmente através das redes sociais são divulgadas pelas agências funerárias responsáveis pelas exéquias fúnebres. ----- notícias dos óbitos. Contudo, é sabido que uma parte considerável da população não utiliza estes meios elou não tem acesso a eles. ----- A análise temporal sobre a forma como tem sido divulgado pelas agências funerárias o obituário dos poveiros e residentes que escolheram a Póvoa para viverem permite-nos recomendar/sugerir a criação de um espaço próprio obituário (placard, painel, vitrina...) a ser colocado a norte, a sul, junto ao mercado municipal, Praça do Almada, junto ao metro...) que homenageie e dignifique os entes queridos dos poveiros então falecidos e não continuemos a visualizar a situação degradante de ver os convites afixados nos mais diversos locais como em tapumes, nos vidros do prédio Linhares na Rua Almirante Reis, na parede da florista da Rua Manuel Silva... Constata-se a existência da dependência de boa vontade de alguns estabelecimentos comerciais que ainda vão facultando espaço nas suas vitrinas para afixação dos referidos convites. Isto vem demonstrar a necessidade da criação de um espaço público destinado a esse fim. Com a criação de um obituário público, as agências funerárias a quem se atribui a sua utilização e conservação, passariam a dispor de um

espaço próprio, para colocar os convites com destaque, homenageando e dignificando os entes queridos, os seus familiares e amigos, possibilitando assim, uma melhor organização da publicitação das notícias dos óbitos. -----

Enquadra-se na prestação de um serviço público para melhorar, organizar e contribuir para o ordenamento de um serviço prestado a toda a comunidade poveira acabando com este triste espetáculo de carácter provinciano que constitui a afixação desordenada. Apesar do progresso, do desenvolvimento da rádio e da televisão e de múltiplos órgãos da imprensa escrita, da *World Wide Web* e dos meios digitais a ela associados, nada substituiu a informação personalizada do obituário. Talvez se justifique, a criação de um obituário eletrónico destinado única e exclusivamente a esse fim, onde a informação fosse automaticamente colocada e atualizada pelas agências funerárias. Neste aspeto, a Póvoa tem que atualizar-se e modernizar-se." -----

**Octávio Arlindo Rodrigues da Mata, do PSD**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "As maiores festas da Cidade são as Festas de São Pedro que se aproximam. Durante muitos anos a Junta de Freguesia da cidade foi relegada para um papel de mera observadora no desenrolar dos eventos e na evolução das festividades, ocupando apenas um assento na Comissão de Festas. -----

Como em muitos outros espaços da vida poveira, esta Junta tem se esforçado por conquistar o seu lugar: seja propondo à Escola das Tradições Poveiras ao Conselho Municipal de Educação, seja fazendo um protocolo com a Confraria das Almas, para o restauro das Alminhas, ou através da criação de uma série de serviços inovadores que passaram a integrar a resposta concelhia da Rede Social. Trata-se portanto dum exemplo de Junta que não procura o conforto do quadrado que lhe é destinado e perfura, esgravata, para assumir outras responsabilidades. -----

As Festas de São Pedro são um bom exemplo da atitude mental que se quer numa junta de cidade. Sem papel atribuído, de repente, surgem os concursos de varandas e montras que visam promover o comércio e a decoração da cidade para a festa. Logo depois o apoio da Junta para a 2ª noite, reforçando a decisão tomada de prolongar o São Pedro até ao fim-de-semana apostando na animação mais tradicional. Surge ainda a exposição dos 60 anos das festas, um esforço enorme que se traduziu numa mostra de enorme dimensão das pessoas, das rusgas e da história de 6 décadas de São Pedro na Póvoa. As festas foram fechadas com a participação no cortejo de blocos vestidos à moda antiga, com os arcos e adereços históricos, organizado pela junta. -----

Este ano volta a junta a inovar. Desta vez com o doce tradicional de São Pedro o "Barquinho Poveiro" apresentado no dia 12 deste mês e o lançamento do Livro "Anuário de São Pedro 2022", uma coletânea de todos os eventos, entrevistas aos principais atores, listas de componentes das rusgas desse ano, programa e convidados. É a história do São Pedro, ano a ano, cuja recolha já está a ser feita este ano para termos novo anuário em 2023. -----

Também este ano se mantém o apoio ao cortejo de Usos e Costumes e à 2ª noite de São Pedro, bem como os concursos de varandas e montras e o Mercado de São Pedro na Feira da Póvoa no próximo dia 26. -----

Há dias atrás no público foi publicada uma sondagem que atestava que os maiores índices de confiança no estado estavam concentrados no Presidente da República e nas Juntas de Freguesia. -----

Num tempo de descrédito nas instituições é graças à Junta de Freguesia como esta da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, que se mantém a paz social e o estado de direito. -----

Termino desejando um Bom São Pedro para todos os presentes.” -----

**José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix, do PSD**, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve:” A Escola das Tradições Poveiras, continua a ser um Baluarte, quando o assunto é recordar o passado das gentes da Póvoa de Varzim. -----

A União de Freguesias, através da divulgação em todas as escolas do ensino Básico da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, e com a oferta a todos estes estabelecimentos de ensino do Kit de jogos Tradicionais Poveiros, consegui suscitar um grande interesse por parte dos alunos, professores, encarregados de educação e diretores dos estabelecimentos de ensino. -----

Esta mesma atividade, foi depois replicada, em colaboração estreita com os comerciantes da Rua da Junqueira, e com as Associações de Bairro que sempre colaboram nestas iniciativas de uma forma muito próxima e efusiva, dando um colorido muito interessante a esta atividade e já um “cheirinho” de S. Pedro. ----

Maior foi o mês escolhido, e foi prazeroso e gratificante, perceber o entusiasmo com que jovens e menos jovens interagiam ao realizar estes jogos, que encheram por completo esta rua de luz e cor, criando uma atmosfera de risadas e boa disposição. -----

Paralelamente a estes jogos, mas também englobado na escola de tradições, a União de Freguesias apresentou às turmas do 1 ciclo, alguns temas de cultura e tradição Poveira, através da disponibilização de material didático criado para o efeito. -----

Já foram várias as temáticas versadas, como: -----

- As Siglas Poveiras -----

- O Natal Poveiro -----

- A Linguagem dos Erguinhas de Beiriz -----

- O significado dos Brasões das Freguesias -----

- A Lancha Poveira -----

- A Favorita de D. Sancho – A Ribeirinha -----

Até ao final do ano letivo, os alunos ainda vão conhecer de perto dois temas:

- Jogos tradicionais Poveiros -----

- S. Pedro -----

Este Projeto poveiro, tem como principal objetivo, semear junto da nossa comunidade escolar, o sentido de pertença pelas raízes passadas. -----

Para o próximo ano, este projeto vai ser alargado ao 3º e 4º Ano, iniciará em setembro, e dos dois primeiros temas serão, Cego do Maio e a Camisola Poveira. A UFPVBA, está de parabéns pelo sucesso e qualidade desta iniciativa. -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção de todos os membros e deu a palavra ao Presidente do Executivo. -

**José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai**, apresentou cumprimentos, agradece a presença de todos. Disse que não deixa morrer o tema da desagregação, mas que temos de aguardar decisão da Assembleia da República. Disse acreditar na força dos argumentos utilizados na nossa tese de justificação do erro da agregação, que estava fundamentada sobre dois pilares: a manifestação de vontade das assembleias de freguesia e municipal contra a agregação anteriores à criação da União de Freguesias e a incongruência entre a própria definição

que a lei dá a freguesia e a criação de uma freguesia como a nossa que representa mais de metade da população do Concelho. Informou que não conhece qualquer posição, nem discussão visível na Assembleia da Republica e que teremos todos de aguardar. -----

Quanto à proposta da Linguagem Gestual, os serviços desta Junta de Freguesia são apenas para os fregueses da mesma, pelo que sugere que a proposta seja apresentada em Assembleia Municipal. -----

Quanto ao servidor informático explica que temos servidor físico e temos *Cloud*. O servidor físico tem de existir devido a bases de dados de programas mais antigos e dos quais não podemos abdicar. Quando tivemos o ataque informático em 2019, os serviços foram repostos em parte, repusemos o servidor e também passamos a ter acesso a *Cloud*. -----

O “Barquinho Poveiro” era uma ideia já com algum tempo, a pandemia veio adiar a proposta para este ano. Como o Presidente da Junta faz parte da Comissão de São Pedro, em reunião da Comissão fiz a proposta que foi aprovada por unanimidade. O objetivo era estabelecer um produto típico do São Pedro, além das sardinhas. Um produto que dê para levar como recordação e que acrescentasse à gastronomia típica. Os Barquinhos já existiam, já eram uma referência da doçaria poveira, estavam dentro da temática do Santo Pescador, pelo que foi facilmente aceite por todos. Houve muita adesão das pastelarias, já estão inscritas 24 e temos a certeza que o número aumentará. Ainda não temos orçamentos para tudo, algumas coisas foram cedidas, como o *outdoor* da entrada da cidade, pelo Varzim, sendo que a Junta criou uma campanha de promoção, forneceu autocolantes para montras e para as caixas informação de balcão. -----

Quanto à questão das inundações na rua da Seara, em Beiriz, não é uma obra de Junta de Freguesia. O orçamento ronda os 130 mil euros apenas para a ligação das águas pluviais e foi assumido pela Câmara Municipal para este ano. Os técnicos já lá tinham estado com a vereadora responsável e comigo mesmo várias vezes, algumas em plena situação de inundação, para tentar perceber o problema. É preciso não esquecer que passa ali o antigo Rio da Aldeia e ainda há poucas décadas existiam ali tanques de lavar e bebedouros de animais onde agora estão as casas. -----

Quanto ao antigo “Edifício dos Serviços”, foi anunciado publicamente que esse equipamento seria entregue à Junta. Hoje a Junta assumiu na cidade uma série de valências que não existiam. É o caso da Academia Sénior, a Escola das Tradições Poveiras, os serviços de apoio ao cidadão e a ação social. Neste momento a Junta da cidade está reduzida a uma sala de informática, o meu escritório, uma sala para as técnicas de ação social, três espaços de atendimento, sendo que também o Parque de Nova Sintra entrará em obras. Não temos sequer condições para as consultas de psicologia e atendimento social, por falta de privacidade. Precisamos com urgência de espaço digno para uma junta de freguesia, sendo que esta necessidade foi muito agravada pela criação de muitos serviços de apoio à população. Reforço que na Póvoa de Varzim o único espaço propriedade da Junta é a sala de informática no 1.º andar na sede. Aguardamos a decisão do Município, que está a fazer obras de recuperação e manutenção do edifício. -----

Em relação ao obituário, já existe em Beiriz e Argivai, nos cemitérios espaço para esse fim. Na cidade não nos cabe a gestão de espaços, pelo que a sugestão é apresentar a recomendação à Assembleia Municipal. -----

A Presidente da Assembleia deu por terminado o Período antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

**PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 27.04.2023.** -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, informou que não foi solicitado nenhum pedido de correção ao documento e submeteu a Ata a votação. Lembrou que os membros que não estiveram presentes nas respetivas sessões não participam na votação, Sandra Barreirinho, do PSD, Diana Carvalho, do PS, e Mário Lima, do CH, dando-se assim cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo. A ata foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

**PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013.** -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto: -----

**Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “No entendimento da CDU, têm que ser criadas as condições necessárias para vivermos melhor e para bem recebermos as pessoas que visitam o nosso concelho. Estaremos todos de acordo com isto, pelo menos no plano das intenções. É sabido que há vários sistemas de recolha de resíduos e várias formas dos poveiros procederem devidamente à reciclagem. Em certas zonas da freguesia, a população estará satisfeita com o rumo das coisas. Mas há outras em que o caos se mantém. --- O Centro de Trabalho do PCP, na Póvoa de Varzim, tem estado quase todos os dias aberto aos poveiros e temos sido confrontados com registadas queixas sobre o processo de recolha de resíduos. Muitas queixas, saliento. Atrevo-me até a dizer que vão aumentando. Temos inclusive em andamento uma Comissão de Freguesia que se reúne mensalmente, onde apenas os assuntos relacionados com a freguesia da Póvoa são discutidos, e este tema é unanimemente considerado pelos cada vez mais poveiros que nos visitam motivo de grande preocupação. Há gente multada por alegadas falhas no processo de reciclagem, por exemplo. E há gente a denunciar vizinhos por alegadas falhas no processo, o que é um mau sinal, significa divisão artificial no povo. O que é um facto é que há sítios onde reconhecemos que a reciclagem está a ser bem-feita, há outros onde isso não acontece, há outros onde a imundície é generalizada. Já aqui foi dado o mau exemplo da rua Tenente Valadim, na cidade, pelo eleito da Iniciativa Liberal, na última assembleia. Só que o problema é geral, não se limita a uma única zona, e perdura, apesar dos apelos da CDU aqui registados, desde a Assembleia de Freguesia do mês de setembro do ano passado. -----

Existem contentores de lixo fechados à chave, outros são abertos, haverá várias soluções, mas o que é um facto é que não foram suficientes para suprir as necessidades dos poveiros, principalmente durante o mês de agosto do ano passado. É sabido que a população na cidade duplica ou mesmo triplica no Verão. E passear por ruas sujas com lixo acumulado nos contentores foi o novo normal para os muitos poveiros que em 2022 não conseguiram passar férias fora da Póvoa, nem para os veraneantes. Não é cartão de visita que se recomende. Como vai ser este ano? Estamos preparados? O ideal era que a situação não se

repetisse. Mas o panorama não é muito animador. As ruas continuaram a não ser limpas como mereciam e os passeios ainda estão repletos de silvas e ervas daninhas, em algumas zonas. -----

Sr. Presidente, perguntei em setembro a que se devia este déficit de limpeza. Foi-me respondido que era uma situação transitória. Há melhorias? Nem por isso. Há alguma explicação para este estado de coisas? Deve haver. Não se percebe é qual é. -----

Algo de negativo se passa e, como tal, a CDU volta a solicitar esclarecimentos sobre esta matéria. E alerta para o facto do Verão estar a chegar e não estarmos preparados para uma melhoria substancial no que diz respeito à limpeza e higiene das nossas ruas. A CDU sugere muito mais diálogo entre a Junta e o pelouro do Ambiente do nosso município. Dito de outra forma, a CDU sugere que estas legítimas preocupações sejam transmitidas pela Junta ao pelouro do Ambiente do nosso município. Não é um problema menor, estamos todos cientes disso. Este jogo do empurra a responsabilidade para o outro é perigoso, a confusão está instalada e os eleitos (e eleitores) não percebem lá muito bem as desculpas da falta de competência da Junta ou os sarilhos em que a Câmara se mete. Outro exemplo: a Junta recebeu um ofício da AGROS a solicitar o corte de vegetação na rotunda AGROS, em Argivai. Foi respondido à cooperativa que esse assunto não é da competência da Junta nem sequer tem autorização para o fazer. Ora bem, o resultado final disto é que a vegetação não se corta e ninguém fica satisfeito. -----

Portanto, estão os poveiros metidos num imbróglio para o qual não contribuíram e que não percebem. E que começam a achar que a solução é a mudança política de quem exerce o poder autárquico. -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção e deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

**O Presidente da União das Freguesias** esclareceu que já tem feito várias intervenções no sentido de explicar que não sendo competência da Junta, as reclamações ou sugestões têm de ser dirigidas à Câmara ou à Assembleia Municipal. A recolha de resíduos é sempre um problema. Não existe uma solução total, nem rápida que faça desaparecer o lixo. O caminho é de facto a reciclagem e apesar de ser um problema de todos, não é assumido por todos. No que diz respeito à rotunda da Agros, não é da nossa competência e nem do Município, é da competência das Infraestruturas de Portugal e já em anos anteriores informamos sobre isso a Agros e as Infraestruturas de Portugal que acabam por fazer a limpeza sempre a dias da "Agrosemana". -----

A concluir, agradeceu a intervenção de todos e desejou que as festas de São Pedro sejam vividas em ambiente saudável e de muita alegria. -----

**A Presidente da Assembleia** agradeceu todas as intervenções dos Membros da Assembleia e os esclarecimentos do sr. Presidente da Junta e terminou os assuntos da "Ordem do Dia". -----

#### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.** -----

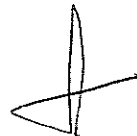
Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

**A Presidente da Assembleia** solicitou inscrições para as intervenções por parte do público, mas ninguém quis intervir. -----

E nada mais havendo a tratar, concluídos todos os pontos da Ordem de Trabalhos, a **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença dos Membros

da Assembleia, do Executivo e do Público, desejou Bom São Pedro a todos e declarou encerrada a sessão da Assembleia pelas vinte e duas horas e trinta e cinco minutos. -----

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Sandra Maria Araújo de Amorim, e por mim, Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva que a redigi. -----



A Presidente Sandra Maria Araújo de Amorim

A Funcionária Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva